

INFORMAÇÕES

Ordenações Sacerdotais:

Neste domingo, dia 30, às 15 h., na Sé Catedral de Viana do Castelo, o nosso Bispo, D. José Augusto Pedreira, fará 4 ordenações sacerdotais: 1 presbítero (padre) e 3 diáconos. É um momento importante e de grande esperança para a nossa Diocese. Participe!

Não há Missa: Na próxima 4ª feira, dia 3, porque o pároco tem outros compromissos pastorais.

Ofertório mensal para a nova

Igreja: Será no próximo domingo, o 2º do mês. Todo o dinheiro que for entregue no Ofertório das Missas reverterá a favor da construção da nova Igreja e Centro Paroquial. Ao fundo da Igreja estão envelopes para o efeito. Seja generoso(a)!

Nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues mais os seguintes donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Águeda de Jesus Martins Ramos – 50 € (mensal); Etelvina da Cunha Costa – 10 € (mensal); José Augusto Almeida Faria – 25 € (mensal); Luís Alexandre de Sá Ribeiro – 10 € (mensal); Maria Arminda Maciel Pereira – 10 € (mensal: Março e Abril); Anónima – 10 € (mensal); Pe. Manuel José Torres Lima – 250 € (mensal: Abril, referente à renúncia à mensalidade, como pároco); Arminda da Conceição Oliveira Rodrigues Gomes – 13 €; Maria dos Anjos – 10 € (mensal). Bem hajam!

Para entregar o seu donativo pode dirigir-se ao pároco no fim das Missas ou no horário de atendimento. Se optar pela transferência bancária, poderá fazê-lo para a Conta do Banco Millennium BCP, em nome de “Fabrica da Igreja Paroquial do Senhor do Socorro - Igreja Nova”, com o NIB 003300004525294808705.

(Mais Informações na pág. 3)

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
1 Seg	18,30	Aristides Passos; Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert; Armando Cunha Ramalho (7º dia)
2 Ter	18,30	Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; Rosa de Araújo Fernandes; José Camilo da Costa Ramos; José Araújo Gomes; João Carolino Pereira Maciel, filho e família
3 Qua		
4 Qui	18,30	Maria da Conceição, Domingos e Adosinda; Francisco Marques; Maria Madalena Rodrigues Perestrelo (30º dia) (m. c. a Escola da Criança Diferente); Manuel da Cunha Moledo; Alírio Silva Meira
5 Sex	18,30	Alfredo Cerdeira Esteves; Carlos Manuel Martins da Silva
6 Sáb	18,30	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Carlos de Sá Martins; Teresa de Jesus Parente
7 Dom	10	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e mulher; Sebastião de Passos Barroso e esposa; Teresa da Silva e Fernando Pereira; Manuel Basílio Barcelos Lima; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina; Rui Manuel Pereira da Silva

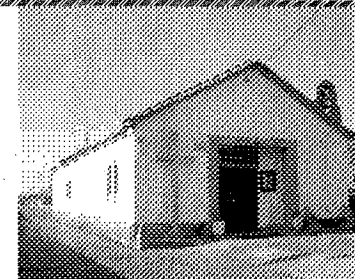
PARÓQUIA VIVA

Nº 254 – 30/04/2006

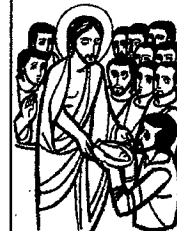
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



3º Domingo da Páscoa - Ano B



«perguntou-lhes: “Tendes aí alguma coisa para comer?” Deram-Lhe uma posta de peixe assado, que Ele tomou e começou a comer diante deles. ... Abriu-lhes então o entendimento para compreenderem as Escrituras ... “Vós sois as testemunhas de todas estas coisas”.» (Evangelho)

Nova geração de políticos

Por: António Rego

Implacável é o tempo. Envelhece pessoas e factos, filtra histórias, reenqua-dra notícias, arrefece paixões, altera ângulos, abre panorâmicas, projecta luz, atravessa neblinas, cria e evapora mitos. Ingrato, por vezes, com heróis elege, por uma espécie de capricho, quem lhe apetece, para ser lembrado com emoção ou odiado por dever cívico. Perde tempo quem anda a juntar pedras para o seu monumento.

A Revolução de Abril já se esfuma, como experiência, nas neblinas dos que não a imaginavam possível, foge aos afectos dos que estabeleceram directamente algumas sintonias com o seu espírito, perde-se raivosamente naqueles que mais directamente se envolveram e se julgaram os únicos actores numa cena de aparência simples. Na realidade, ainda está por juntar e explicar a complexidade de factores que se conjugaram para que um acontecimento, ilusoriamente óbvio, correspondesse a uma fractura estrondosa das placas que sustentavam uma sociedade frágil e incerta face às mudanças que já se operavam no mundo. Poucos se aperceberam dessa correlação.

Poucos sabiam alguma coisa e ninguém sabia tudo. E os heróis, tão vulgares como os cidadãos anónimos, não perceberam na sua grande maioria, no que se estava a desconstruir e a edificar quando se aventuraram a uma revolução com ferramentas entorpecidas. Sabiam dizer não a duas ou três coisas mas pouco entendiam dos subterrâneos telúricos que mudam a história. Nem por isso Abril deixou de ser para nós um marco decisivo do século XX.

Uma nova geração recusa-se, de momento, a edificar o seu e nosso tempo, sobre esses dados. Acha, por isso, que os políticos em vigor, são fragmentos desse estrondo de sonhos e poemas, dessas baladas de palavras fortes, ideias desconexas, sons improvisados em vozes cansadas do passado. Há de facto uma nova geração que nada quer saber dessas idílicas quimeras e das cartilhas exaltantes de certa liberdade. Quer partir do agora e reportar-se a uma história mais alargada que se não estrangule em formulários revolucionários.

A recente sequência de desaires parlamentares pode proporcionar uma reflexão sobre o excesso de anciãos de espírito que regem o nosso pequeno universo político. Não basta ter sabedoria, experiência e idade. É preciso energia interior renovada, mobilizadora e criativa. O protesto dos jovens tem razão de ser. Que sirva ao menos para refrescar os ideais e o entusiasmo dos mais velhos ou dos que continuam a partir dum passado cujos pressupostos pouco têm a ver com o mundo de hoje. Só lê bem a história quem junta inteligentemente todas as peças que a compõem. Homenagear Abril é colocá-lo na senda da evolução.

3º Domingo da Páscoa – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1ª leitura: Act. 3, 13-15.17-19

2ª leitura: 1 Jo. 2, 1-5a

Evangelho: Lc. 24, 35-48

- os caminhos do testemunho -

Foi de alto risco a decisão tomada pelo Ressuscitado de só se manifestar a alguns e de colocar nas suas mãos a divulgação do Seu triunfo sobre a morte! Aliás, já não foi tarefa fácil convencê-los de que era Ele mesmo que se apresentava diante deles, com as marcas bem visíveis da paixão. Até teve de comer diante deles! Mesmo assim, a volta só foi conseguida com a força do Espírito Santo, sobre eles entretanto derramado, sob a forma de línguas de fogo.

Mais complicado ainda é que esta missão seja desempenhada por aqueles que “acreditaram, sem terem visto”. Como poderão eles testemunhar o que não presenciaram e como é que poderá ser aceite o seu testemunho?

A resposta só poderá ser encontrada no Livro dos Actos dos Apóstolos, onde se podem descobrir os caminhos percorridos pelos primeiros cristãos e pelas comunidades que eles formaram. Daí a importância deste Livro para as comunidades cristãs de todos os tempos e latitudes.

De facto, não fora o novo estilo de vida por eles adoptado; não foram os novos valores, pelos quais passaram a pautar as suas vidas; não fora aquela fé que “vence o mundo” e não sei onde estaria a estas horas a Ressurreição de Cristo!

Por isso, a afirmação de Lucas de que “eram assíduos ao ensino dos Apóstolos, às orações e à fracção do pão”, de que “tinham um só coração e uma só alma” e “punham tudo em comum” não é apenas o retrato de família para ficar exposto em lugar nobre da casa, mas o modelo e o programa para as igrejas de hoje.

E, aqui chegados, há que ter a coragem de nos interrogarmos se os homens de hoje conseguem descortinar nas nossas comunidades algo que aponte para este modelo.

Se não vamos por este caminho, andaremos a construir “páscoas de nadas” e o mundo continuará privado daquilo a que tem direito a esperar: que sejamos testemunhas coerentes de Cristo Ressuscitado, de tal modo que O vejam vivo e actuante em nós! Mesmo que a responsabilidade do êxito pertença ao ‘sócio maioritário’ – o Espírito Santo, que “Deus dá sem medida” – não podemos escusar-nos ao nosso contributo, por mais pequeno que ele seja!

P. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

(Continuação)

Mês de Maria: Começa já na 2ª feira a Celebração do “Mês de Maria”, sempre às 18 h., excepto na 4ª feira, que será às 18,30 h. por não haver Missa.

Atendimento: Na próxima 4ª feira, das 19 às 20 h., o pároco, excepcionalmente, não fará atendimento no Cartório Paroquial. Mantém-se todas as outras horas de atendimento durante a semana.

Reunião do Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (Comissão

Fabriqueira): Será na próxima 6ª feira, dia 5, às 21 h. Lembramos que no início da reunião, como habitualmente, qualquer paroquiano pode participar e apresentar ao pároco e ao Conselho propostas ou críticas construtivas sobre os Assuntos Económicos da paróquia.

Dia da Mãe e Dia do Bom Pastor: Celebram-se no próximo domingo, dia 7, por ser o 1º domingo de Maio e o 4º Domingo do Tempo Pascal. Todas as mães residentes na paróquia, especialmente as que têm filhos na Catequese, são convidadas da participar na Missa do domingo, às 10 h., na qual celebraremos o Dia da Mãe a nível paroquial.

Conversas com Deus: No próximo domingo, dia 7, às 21 h., no Seminário Diocesano. É mais um tempo de Oração e Reflexão organizado pelo Secretariado Diocesano da Pastoral Juvenil.

Líderes religiosos sublinham necessidade de diálogo

Líderes religiosos de todo o mundo sublinharam, em Washington, a necessidade de diálogo entre os crentes, frisando que “só a paz é santa”.

Os Estados Unidos da América acolheram, a 26 e 27 de Abril, o encontro mundial das religiões promovido pela Comunidade católica de Santo Egídio e subordinado ao tema “Religiões e Culturas: a coragem do diálogo”. A iniciativa procura perpetuar o espírito da Jornada Mundial de Oração pela Paz de Assis, convocada por João Paulo II, em 1986.

O apelo conclusivo deste 20º encontro assinala que todos os presentes, representando várias confissões religiosas e várias nacionalidades, se consideram “peregrinos em busca da paz”.

“As religiões não desejam a violência, a guerra ou o terrorismo. Não acreditem em quem diz o contrário”, alertam. Para estes representantes religiosos, os que fazem usos da violência “desacreditam a sua própria causa”.

Aos que “semeiam o terror e fazem à guerra em nome de Deus” é dito “basta!”, lembrando que com a violência “todos perdem”.

“O diálogo é uma arte, não é a escolha dos que têm medo ou dos que cedem ao mal sem se bater”, referem os participantes.

O encontro incluiu 12 painéis sobre temas como diálogo inter-religioso, a liberdade de religião, o terrorismo ou o papel dos Livros Sagrados na construção de um novo humanismo. Estiveram presentes o Grão-Rabino de Israel, Yona Metzger; o reitor da universidade egípcia de Al-Azhar, Ahmed Al-Tayyib; vários Cardeais e Patriarcas católicos; o presidente do Conselho Metodista Mundial, Sunday Mbang; o presidente da Conferência das Igrejas Europeias, Jean-Arnold de Clermont, e personalidades de outros 30 países de todo o mundo, com destaque para o Médio Oriente, o Paquistão e o Mediterrâneo.

Andrea Riccardi, fundador da Comunidade de Santo Egídio, sublinhou o simbolismo deste encontro decorrer nos EUA, após os atentados do 11 de Setembro, como forma de mostrar que “o espírito de Assis é um vento que sofre e derruba as barreiras”.